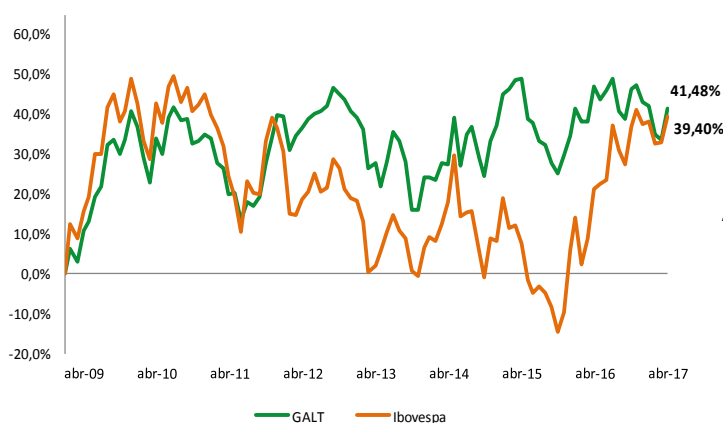


CARTA DO GESTOR

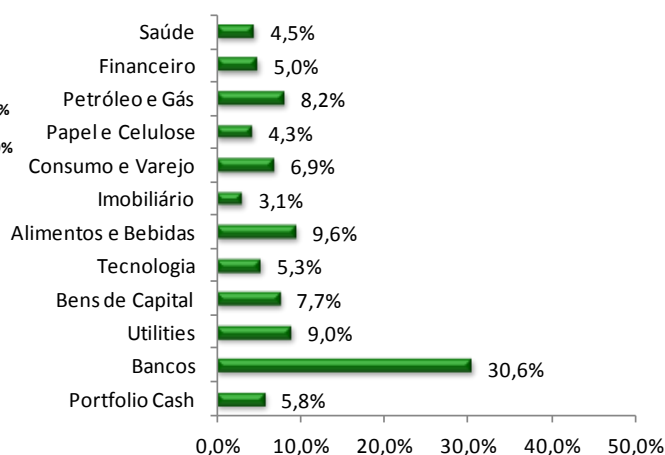
DESEMPENHO DOS PRODUTOS

	Julho	No ano	12 meses	24 meses	Desde o início
GALT FIA	5,93%	2,00%	-3,74%	-5,01%	41,48%
IBOVESPA	4,80%	9,45%	15,03%	29,60%	39,40%

GALT FIA - PERFORMANCE HISTÓRICA

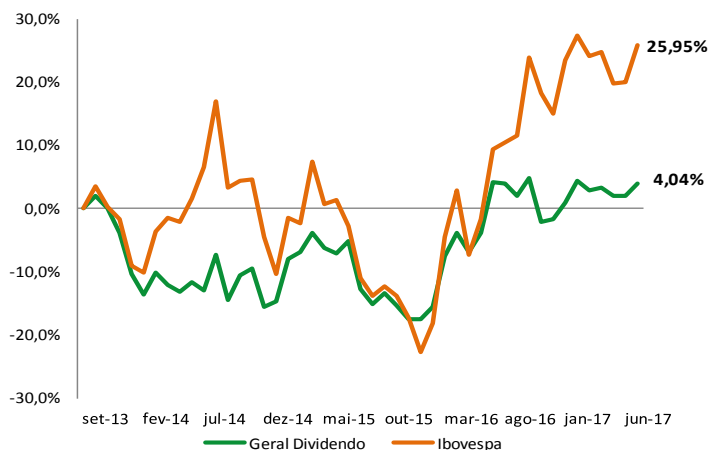


ALOCAÇÃO SETORIAL ATUAL

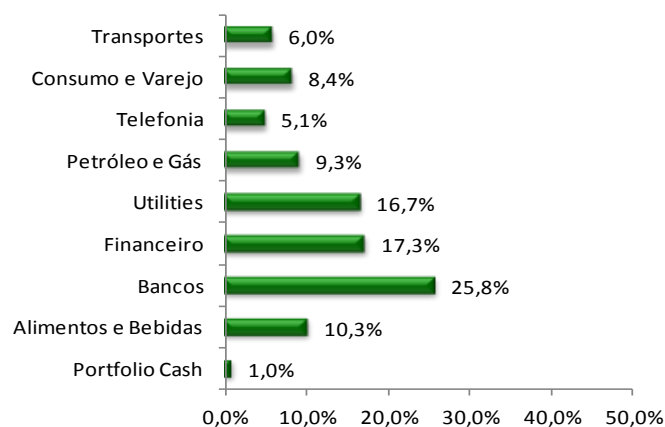


	Julho	No ano	12 meses	24 meses	Desde o início
GERAL DIVIDENDO FIA	1,98%	5,87%	-0,17%	9,65%	4,04%
IBOVESPA	4,80%	9,45%	15,03%	29,60%	25,95%

GERAL DIVIDENDO FIA - PERFORMANCE HISTÓRICA



ALOCAÇÃO SETORIAL ATUAL

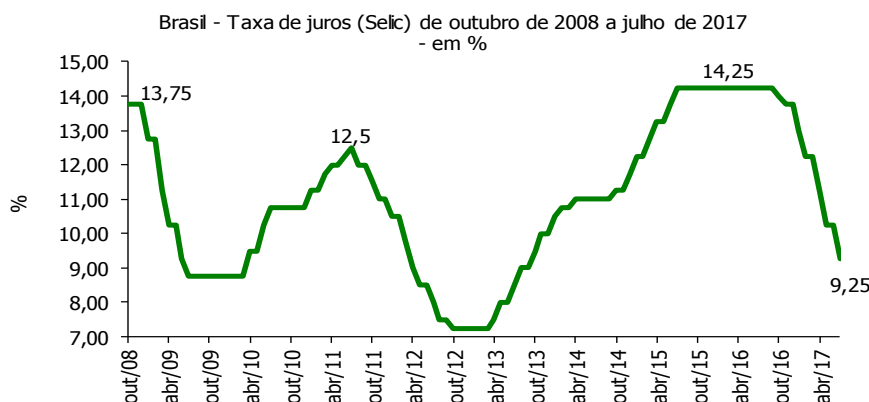


COMENTÁRIO ECONÔMICO

Juros, Economia real, Confiança e Ibovespa

Após quatro anos, voltamos a ter juros na casa de um dígito. O Copom reduziu a taxa Selic de 10,25% para 9,25% ano. Vale lembrar que desde outubro do ano passado o Copom reduziu a taxa básica em 500 pontos base e que isso ainda não teve efeito prático na economia real. Isso porque a atividade econômica ainda está em recuperação lenta da maior crise econômica da história brasileira. Então, podemos esperar que na medida em que a taxa de juros se mantenha baixa ao longo do tempo, poderemos ver os impactos positivos na economia real e, por consequência, no mercado de ações.

Da mesma maneira, para 2018, também foram revistas às estimativas. Para o próximo ano, os analistas consultados pelo Bacen, estimam que a Selic esteja em 8,25% ao ano versus 8,5% de março/17. O IPCA esperado está com variação de 4,25%, valor abaixo do projetado (4,5%) em março/17. O PIB estimado para 2018 passou de 2,5% em março/17 para 2% em junho/17.



Fonte: Banco Central

Na tabela a seguir, vista em um estudo do JP Morgan, é possível observar instantes de afrouxamento monetário e o desempenho do Ibovespa durante o ajuste da taxa de juros. No momento atual, por exemplo, a taxa de juros caiu 500 pontos base desde outubro/16 e o Ibovespa subiu apenas 3% até julho/17. Entre janeiro/09 e julho/09, afrouxamento similar ao de agora, o Ibovespa teve elevação de 30%. Assim como entre setembro/05 e setembro/07, onde o afrouxamento foi de 850 pontos base o principal o índice da bolsa brasileira teve alta de 75%. Até o período em que a ex-presidente forçou a queda dos juros, o Ibovespa subiu 13% quando os juros caíram 525 pontos base. Ou seja, na medida em que a economia real se recuperar e o taxa de juros fizer efeito, o Ibovespa tende a responder positivamente.

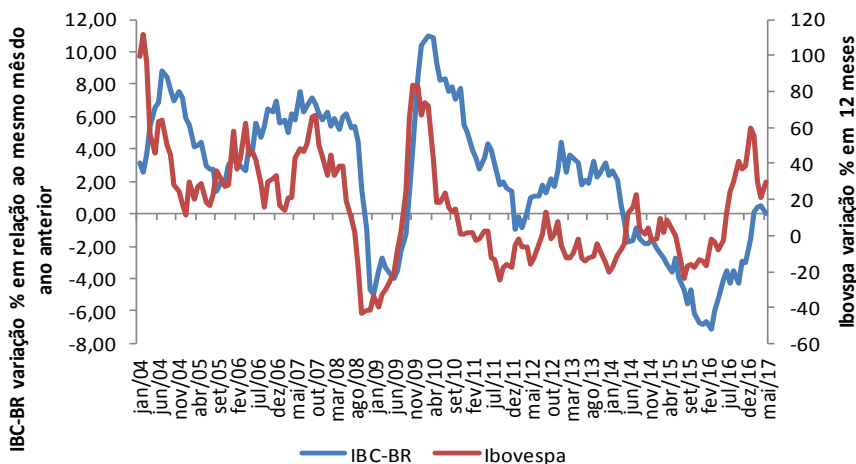
Queda dos juros e desempenho do Ibovespa

Período	Dias	Taxa		Mudança em p.b.	Variação em R\$
		Início	Fim		
fev/02 jul/02	154	19%	18%	100	-9%
jun/03 abr/04	308	26,5	16%	1050	47%
set/05 set/07	728	19,75%	11,25%	850	75%
jan/09 jul/09	189	13,75%	8,75%	500	30%
ago/11 out/12	413	12,50%	7,25%	525	13%
out/16 jul/17	286	14,25%	9,25%	500	3%
média	346	17,60%	11,80%	588	27%

Fonte: Bloomberg; J.P. Morgan

Desse modo, vale mostrar outras relações entre o Ibovespa e a economia real e os índices de confiança. No gráfico a seguir verifica-se que existe uma relação importante entre o PIB e o mercado de ações. O que significa dizer que na medida em que verificarmos melhora no desempenho econômico tendemos a ver o mercado de ações em melhores condições, podendo se valorizar.

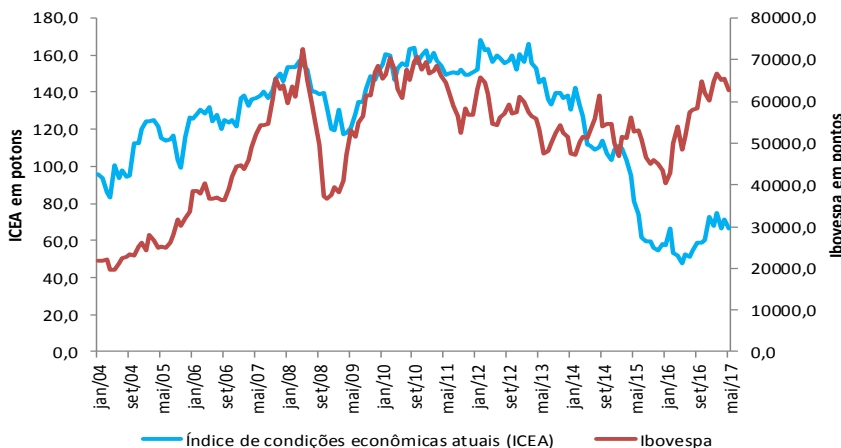
Proxy do PIB e Ibovespa



Fonte: Banco Central e Ipeadata.

Da mesma forma que o PIB e o Ibovespa, observa-se que existe relação importante entre o indicador de confiança nos negócios e o Ibovespa. Isto é, na medida em que a confiança é elevada, o mercado de ações acaba respondendo positivamente, conforme pode ser visto em seguida no gráfico. Mas isso não acontece em todos os períodos, em especial, no último movimento de alta. A razão disso, dado que o indicador de confiança visto a seguir é brasileiro, está no fato da confiança na economia brasileira ser maior no exterior do que no Brasil. Ou seja, boa parte da elevação do índice está sendo explicado pela compra dos investidores estrangeiros, que estão “surfando a onda” da grande expansão monetária promovida pelos Bancos Centrais, especialmente, o Federal Reserve (Fed, Banco Central dos Estados Unidos) e o Banco Central Europeu (BCE). Algo que pode ser um risco para 2018, dado que há sinalização de normalização monetária, principalmente, por conta desses dois Bancos Centrais.

Índice de Condições Econômicas atuais e Ibovespa



Fonte: Banco Central e Ipeadata.

Também vale ressaltar que o principal risco interno para a concretização de um cenário de recuperação mais rápida da economia brasileira é o lado fiscal. No gráfico que segue, pode se observar a tendência explosiva da dívida pública. Por isso, é essencial que se volte a ter equilíbrio nas contas públicas. Não sabemos se pela atual proposta de reforma da previdência, mas rever a atuação do Estado, com esse voltando ter poder de investimento e não só o dinheiro sendo consumido com gastos correntes, pagamento salários exorbitantes para “alguns privilegiados”.

Dívida bruta em % do PIB



Fonte: Banco Central e Ipeadata.

Em suma, é possível pensar que a confiança interna retornando aos patamares pré-crise e o efeito da taxa de juros se materializando na economia brasileira, isso tende a ser positivo para o mercado de renda variável visto que o “ganho fácil” da renda fixa está diminuindo consideravelmente e continuará, dado que o Copom sinalizou que o afrouxamento monetário seguirá.

COMENTÁRIO DE ANÁLISE

Resultados dos bancos seguem bons

Os bancos brasileiros têm apresentado bons resultados ao longo dos últimos anos. Dada a acentuação da crise econômica no país e até mesmo mudanças na condução da nossa economia, as instituições financeiras precisaram adotar estratégias diferentes a fim de manter seus patamares de rentabilidade. A seguir apresentaremos um resumo dos resultados do Itaú e do Bradesco, dois bancos que exemplificam essa situação.

O Itaú apresentou uma forte evolução no seu lucro, possibilitando uma evolução no seu nível de rentabilidade. Além disso, o banco mostrou uma boa retração nos níveis de inadimplência.

A margem financeira do banco, diferença entre os juros recebidos pelos empréstimos realizados e os juros pagos pelo banco na tomada de crédito, permaneceu praticamente estável (-1,0%) no período, em R\$ 17,4 bilhões. Dessa forma, o produto bancário (margem financeira, comissões referentes a serviços bancários, resultados de operações financeiras, rendimentos de instrumentos de capital) teve desempenho semelhante no período (-0,9%), em R\$ 27,2 bilhões.

Ao longo dos últimos anos o Itaú tem direcionado sua carteira de crédito para empréstimos com menor risco. Essa estratégia ajudou muito o banco, dado que mesmo com a atual fraqueza da nossa economia, a carteira do banco tem se mantido extremamente saudável. Com relação ao índice de inadimplência, houve um importante recuo de 0,4 p.p., atingindo 3,2% no 2T17. Com isso, o saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes (NPL Creation) acima de 90 dias ficou em R\$ 4,4 bilhões, um importante recuo de 16,9% ante o 2T16.

O lucro líquido recorrente do Itaú aumentou 10,7% no segundo trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo R\$ 6,2 bilhões. Assim, o retorno sobre o patrimônio médio do banco (ROE) chegou a 21,5%, de 20,6% um ano antes.

O resultado do Bradesco também foi positivo, com o lucro apresentando um crescimento muito bom, melhoras nos níveis de rentabilidade e queda na inadimplência.

A margem financeira do Bradesco cresceu 3,5% em relação ao mesmo período de 2016, atingindo R\$ 15,5 bilhões. Com relação às receitas de prestação de serviços, houve um expressivo crescimento de 13,2%, para R\$ 7,5 bilhões. As operações de crédito do banco cresceram 10,3% no período, com destaque para o segmento de pessoa física, cuja alta foi de 15,5%.

Assim como o Itaú, o Bradesco apresentou bom desempenho no que diz respeito às perdas com empréstimos. O índice de inadimplência do banco apresentou um leve aumento de 0,3 p.p. quando comparado ao 2T16, para 4,9%. No entanto, quando comparamos ao primeiro trimestre do ano, houve uma sensível redução de 0,7 p.p.. O NPL Creation ficou em R\$ 5,2 bilhões, um recuo de 2,9% ante o 2T16 e de 7,5% frente o 1T17. Com isso, as provisões para devedores duvidosos tiveram um recuo de 1,1%, para R\$ 4,9 bilhões.

O lucro líquido do banco atingiu R\$ 4,7 bilhões, uma alta de 13% em relação ao mesmo período de 2016. O ROE subiu de 17,4% no 2T16 para 18,2% no 2T17.

Acreditamos que o setor de bancos é importante para a composição de um portfólio de investimentos, tanto no que diz respeito à qualidade dos ativos (podendo incluir também Banco do Brasil como opção), como também pela forte exposição do Ibovespa ao segmento.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Ibovespa sobe quase 5% em julho

Mesmo com a desconfiança no âmbito político, prevaleceu para que o Ibovespa subisse 4,8% em julho, a forte liquidez internacional e o recuo da taxa de juros. Vale o destaque, na tabela abaixo, da alta das ações ligados ao setor imobiliário visto pelo IMOB (índice do setor) que apresentou elevação de 9,9%, sobretudo, pela expectativa de maior afrouxamento monetário.

Índices da BM&Fbovespa

Índices	variação %												2017*	12 meses
	2012	2013	2014	2015	2016	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17		
Índices Amplos														
IBOVESPA	7,4	-15,5	-2,9	-13,3	38,9	7,4	3,1	-2,5	0,7	-4,1	0,3	4,8	9,5	15,0
IBRX100	11,6	-3,1	-2,8	-12,4	36,7	7,2	3,3	-2,4	0,9	-3,7	0,3	4,9	10,6	15,4
MICX - Índice Mid-Large Cap	12,1	-2,0	-1,4	-11,7	37,3	6,9	3,1	-2,5	0,6	-3,9	0,3	4,5	8,7	14,2
SMALL - Índice Small Caps	28,7	-15,2	-17,0	-22,4	31,7	11,5	5,7	-1,5	3,4	-1,1	0,4	8,1	29,0	26,0
IDIV - Dividendos	21,5	-4,2	-18,0	-27,5	60,5	8,6	7,0	-1,9	0,9	-5,7	-1,2	4,8	12,4	27,1
Índices Setoriais														
IEE - Energia Elétrica	-11,7	-8,8	3,5	-8,7	45,6	7,1	4,8	-1,4	-1,9	-3,5	0,7	4,0	9,7	7,7
INDX - Setor Industrial	26,3	3,2	-4,6	5,3	5,3	3,3	0,3	-2,5	0,9	0,8	-3,6	3,3	2,3	2,7
ICON - Consumo	40,4	0,8	11,6	-6,7	13,2	3,3	0,9	0,3	6,6	-0,7	-4,2	5,7	13,4	5,5
IMOB - Imobiliário	22,4	-26,4	-18,1	-21,4	32,7	16,5	3,7	0,4	2,0	-9,6	2,1	9,9	25,6	9,2
IFNC - Financeiro	15,7	2,9	19,5	-12,4	47,2	8,8	5,8	-2,0	1,5	-7,6	2,0	4,1	4,7	3,0
Índices de Sustentabilidade e de Governança														
ISE - Sustentabilidade Empresarial	20,5	1,9	-1,9	-12,9	13,8	2,2	2,9	-0,6	2,1	-2,0	-1,4	3,7	6,8	3,7
IGC - Governança Corporativa	19,0	-2,0	2,3	-12,0	28,9	7,0	3,7	-1,2	1,7	-2,9	0,5	4,7	13,9	15,0
ITAG - Ações com Tag Abng Dif.	19,2	-0,6	7,6	-10,7	30,2	6,7	4,1	-1,4	2,2	-4,0	0,6	4,6	13,1	14,3

Fonte: Bloomberg.

Nota: dados coletados até 31.07.2017.

Também teve desempenho bastante positivo, o índice de empresas de menor capitalização, o Índice Small Caps (SMALL). O indicador de Small Caps teve elevação de 8,1% em julho e acumula alta de 29% em 2017 contra 9,5% do Ibovespa. O SMALL é bastante diversificado, com ações de setores de consumo, do imobiliário, de energia etc. E assim como o IMOB, puxou o índice o corte de juros e a expectativa de continuidade por parte do Copom.

Nesse contexto, a nossa gestão, além de manter a estrutura com empresas de fundamentos e que tenham resiliência nos resultados, estamos buscando oportunidades com maior liquidez no curto e médio prazo e papéis que se beneficiem mais da queda da taxa de juros.

Atenciosamente,
Equipe de Gestão

GESTOR

Geral Investimentos Gestão de Recursos
www.geralinvestimentos.com.br
Fone: (51)3213.2727

ADMINISTRADOR/DISTRIBUIDOR

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
(CNPJ: 02.201.501/0001-61)
Endereço: Av. Presidente Wilson, 231—
11º andar Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.030-905
Fones: (21) 3219-2998 / Fax (21) 3974-4501
SAC: "Fale Conosco" em www.bnymellon.com.br/sf
(21) 3974-4600, (11) 3050-8010,
0800 725 3219
ouvidoria@bnymellon.com.br

INFORMAÇÕES

ci@geralinvestimentos.com.br

CUSTODIANTE

Banco Bradesco S.A.

AUDITORIA

Deloitte

DISTRIBUIDOR

Geral Investimentos
www.geralinvestimentos.com.br
(51) 3213-2727

OUVIDORIA

Fone: 0800 7742006

CONTA CORRENTE DO FUNDO

Cientes Geral Investimentos

Favorecido: Corretora Geral de Valores e Câmbio
CNPJ: 92.858.380/0001-18
Banco: BM&F Bovespa — 096
Ag.: 0001 C/C: 446-6

Cientes BNY Mellon

Favorecido: Geral Asset Long Term Fia
CNPJ: 04.163.555/0001-05
Banco: Bradesco – 237
Ag.: 2856
C/C: 616.527-3

Este material é fornecido ao seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. A Geral Investimentos—Gestão de Recursos não integra o sistema de distribuição de valores. A distribuição dos produtos geridos pela empresa são realizadas pela Geral Investimentos e seus prepostos. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Investir em ações é recomendo a clientes com perfil arrojado. Mudanças no cenário econômico podem acarretar oscilações nos preços das ações afetando seu desempenho. O prazo recomendado para este investimento é de longo prazo. Produto destinado ao varejo.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é obrigatória a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A taxa de administração exposta acima é a taxa mínima, tendo em vista que o fundo admite aplicações em cotas de outros fundos de investimento, fica instituída a taxa de administração máxima de 3% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido. As rentabilidades divulgadas não são líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento.